

Uma estrella do palcos portuguez.

A religião não pode nem deve mais
isolar-se na penumbra da sacristia
como em tempos que já passaram;
mas antes estar sempre prompta
para responder - presente - todas as
vezes que um pensamento nobre e
generoso faça a sua chamada no
seio dos homens capazes de ap-
plaudir, muito mais no seio d'a-
quelles que tem até vireses de o pro-
mover. A batina auctora de um
padre não tem escrúpulo algum
de penetrar no palco de um theatro
para fazer coro aos admiradores

sinceros de Rahmyra Bastos, uma para quem as filhinhas são metade
as que n'esse theatro ve uma es do seu coração, a christã serena e
bella de um fulgor singular a que todos os dias ajunta ante o
inspirar-lhe a sympathia que só formosissimas actas de sua casa
e virtude inspira e a suggestio a recomendar á boa Virgem seu
mar. lhe irresistivelmente a penma. marido e filhas, e a depar a suspês
há e como actriz que presto culto as coisas que colhe no palco. A mãe
de admiracão a Rahmyra Bastos. A de Louca Bastos levantou-a um
minha penma inhabil nem produ de da obscuridade esbultada de
gira um murmurio sensivel pobreza em que vivia: ella pagou
na confluencia de outras muito tho fidalgamente, sendo hoje o
mais competentes que a bravata timbre da sua gloria
como tal. O que eu quero precocisar
n'este album, que lhe é consagrado,
é a esposa digna, modelo de fi-
delidade conjugal, a mãe extenuada

P. Lemma Freitas.



Notável Maravilha da
 - Hostia Consagrada -
 Succedida na Igreja de Santo Estê-
 vão de Santarém. Descreve-se tam-
 bem neste opusculo o prodigioso mila-
 gre, que a Senhora da Piedade fez pelo
 bem d'este reino de Portugal em San-
 tarém.

- Pio Leitor -

Se ha momentos na vida na viduagem
 que o christão sente prazer e alegria é
 sem duvida aquelle em que pegu na
 penina para propagar as maravilhas
 do Senhor, sua magnificencia e amor
 para com os homens; porque os factos,
 que são dignos de se fazerem ao mundo
 lembrados, correm mais seguros nos es-
 criptos, que nas tradições.

Valle de Santarém, 1 de Junho de 1878.
 O Parocho - effamel Joaquin effrigues



Viva o nosso senhor abade,
Nosso pastor muito zeloso;
Deus o conserve muitos annos
Sempre assim muito ferozoso.

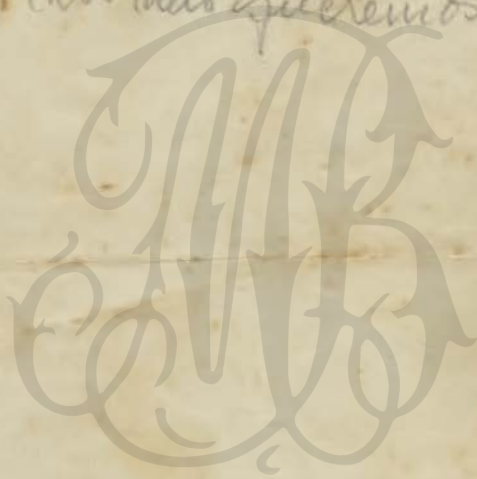
Viva tambem o nosso senhor,
O pregador da nossa festa,
Deus lhe se pague e vida
Pra fazer muitas como esta.

Viva a senhora Inacinha
Do nosso abade santa tia;
Deus lhe se pira sempre no ceu
Dos seus avios a companhia.

Atqui vinhos e aqui estantes
Para os cantar as janeyras;
Nao receeis, que nao os gu'neiros
O dinheiro das algibeiras.

1310
7200

Viva tambem a cosinheira,
Que anda muito atarantada,
Traga-nos vinho e pão de ló,
Que nós não queremos mais
nada.



As Borboletas

Jon

Em dia de tanto júbilo
E de tão intenso gozo,
Provando o affecto extramozo
Que em nossas almas está,
^{Mmo.}
~~Rosa~~ serie de chrysalidas,
Colhidas por nossas mãos,
Tudo nós, o treze immos,
Offertamos ao Papá!

Carlos

A chrysalida transforma-se:
Rasteja — e' como a violeta;
Atas ~~transforma~~, e' borboleta
Que voa de flor em flor.

Passa por ser este o symbolo
Da doidejante inconstancia:
Melhor emblema e' da infancia
Em seu incipiente arder.

Passa a metamorfose do
pacto e diplomata

João

Na lição, na prece ou cântico,
Nos folgaras, nos dizeus,
Nosso paer, a patria e Deus
Constante amor nos deua;
~~Depois de cada uma das~~

Vos temos em nossos annos
Sempre os mesmos sentimentos;
Bate em nossos movimentos
Sempre o mesmo coração!

Penha Verde, 14 de Agto de 1884

Assumptos
piadosos





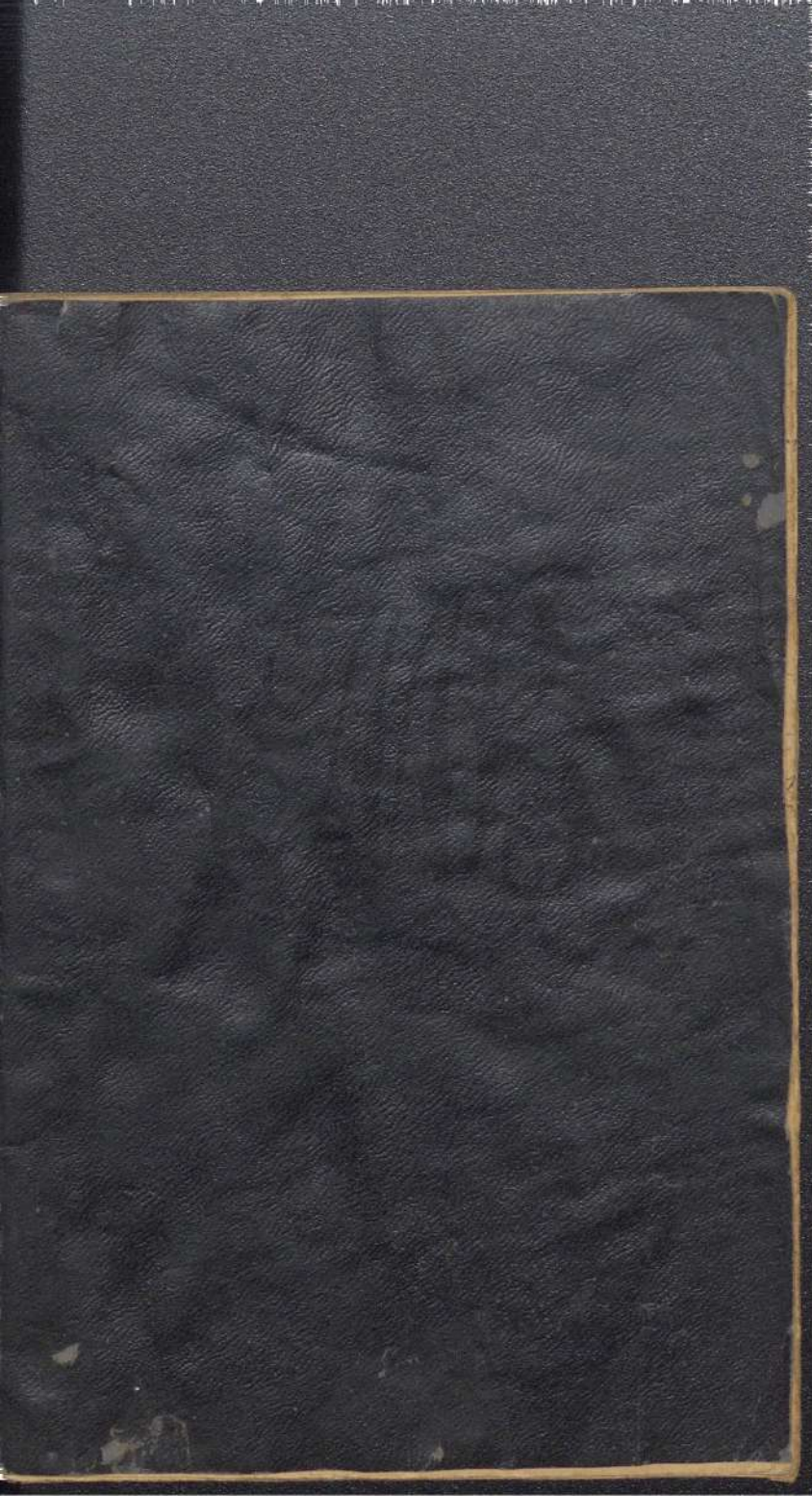


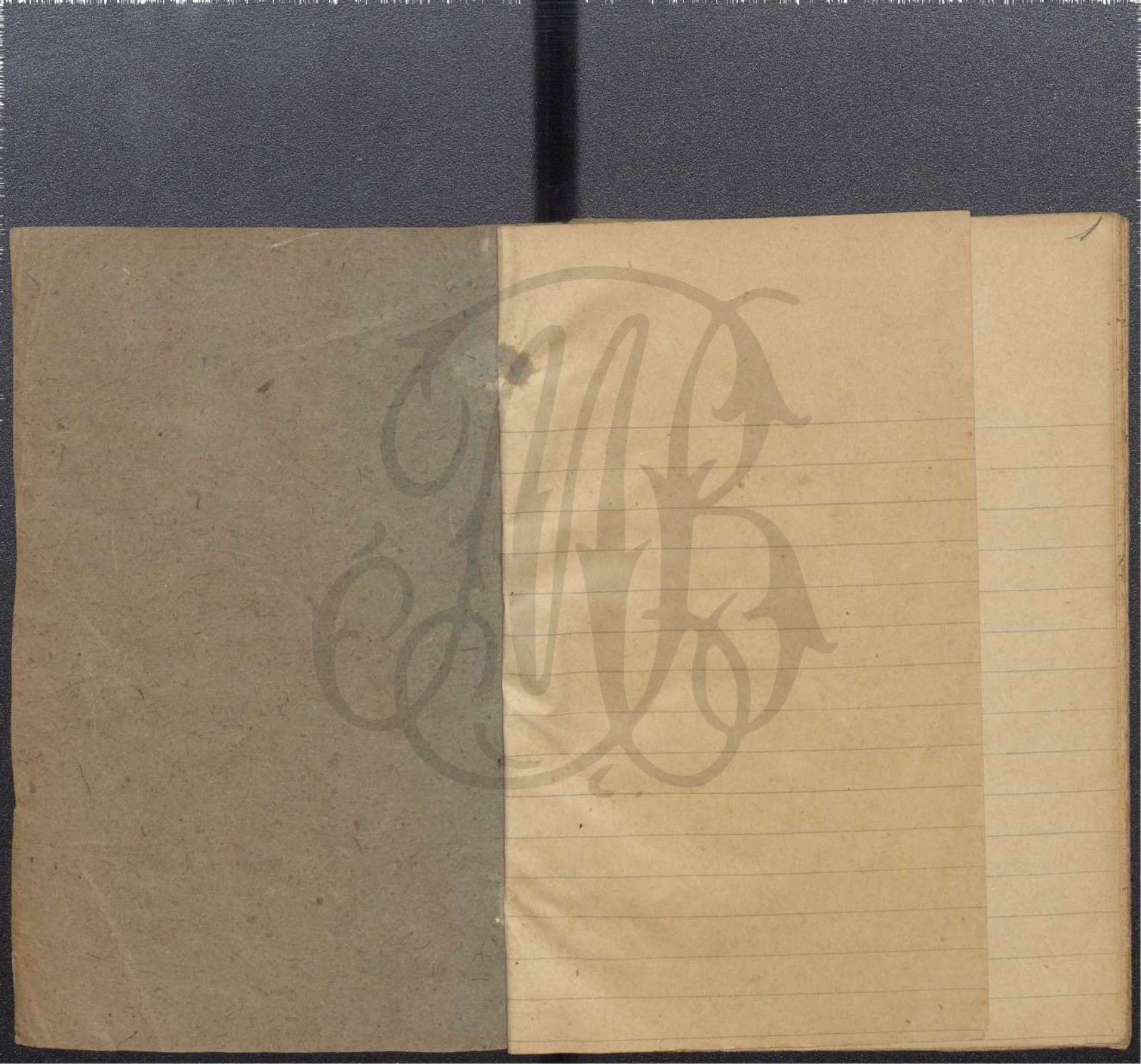
Julho 2 de 1883.

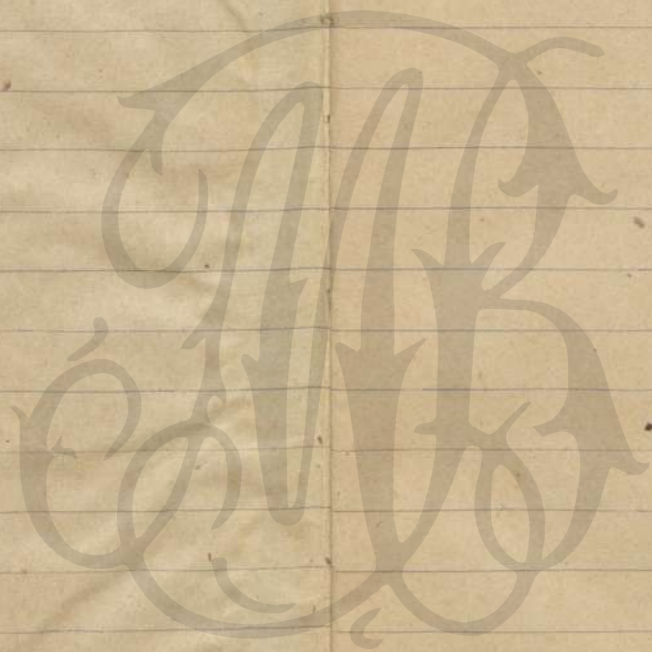
Voto de renuncia, que eu Luiza faço desde hoje p.^a sempre de todas as minhas boas obras e do que me pertence, ou haja de me pertencer, dos meus bons desejos e pensamentos, palavras e ações, meritorias e satisfatórias, indulgências e jubileus, e privilegios de tirar almas do Purgatorio, tudo offereço da maneira seguinte = em todas as 2.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras pelas almas mais carregadas de penas, que estiverem no Purgatorio = em todos os sabbados e domingos pelas almas de meus parentes, conforme o grau de parentesco, em harmonia com o bem, que me fizeram, e o que ainda me desejavão fazer = em todas as 3.^{as} feiras pelas almas das pessoas, que me fizeram bem, conforme lo que me fizeram, e ainda me desejavão fazer = e em todas as 4.^{as} feiras pelas almas das pessoas minhas amigas, conforme amizade, que me tinham, e bem, que me desejavão; A mesma applicação e offerecimento faço de todo o bem, que se me fi-

fizer, e do que dei causa a fazer-se, depois da
minha morte, estando minha alma em eterno
descanso.









Exercícios para um
dia de retiro no mês

(Escrito pela Rudaen-
cia — Beatriz — recolhida do
Colégio da Regeneração —
Braga)

Novena da Immaculada
8 Dez.^o 928

Na vespera do dia do retiro.

Escolhi no mês o dia mais livre, de menos occupação e menos feito a distrações.

Na vespera, de tarde, depois de ter recitado fervorosamente o Espirito Santo, Veni Creator, e invocado a Virgem Imaculada, o nosso patrono, o anjo da guarda e os santos por quem sentirdes mais devoção; fiz a meditação seguinte:

Meditação para a vespera do dia do retiro.

1º Preludio = Tragei à memoria a cura do cego de Jerico, de que fala o santo Evangelho. - Vede como ele se prostrá de joelhos diante

de Jesus, que lhe diz:

Que queres que eu te faça? — Se
 Senhor, fazer que eu veja, responde
 o cego. — Tu te dom a vista voltou
 Jesus, a tua fé te salvou.

Escutai vós também o Filho de Deus
 que vos dirige igual pergunta e res-
 pondi-lhe como o cego. Senhor, fa-
 zer que eu veja; sim, fazer que eu ve-
 ja e conheça o que tanto faz falta à
 minha alma e o que vós desejaes
 e quereis de mim.

2.º Prelúdio = O meu Deus, dai Se-
 nhor, vós mesmo ao meu coração as
 disposições que me são precisas para
 colher os salutares frutos deste retiro.

1.º Ponto e 1.ª Disposição.

Um desejo sincero de bem me conhecer.

Tenho-o eu? Não sinto eu medo de de-
 ar penetrar em minha alma essa
 luz, que me importuna e acusa! —

Se eu sinto em mim esse desejo,
 direi seriamente examinas que pro-
 gressos tenho feito no caminho da
 santidade, pois que em fim eu
 não ignoro qual seria a minha des-
 graça se tivesse de morrer sem me
 haver santificado. Que frutto tenho
 eu colhido dos sacramentos?

Que vitórias alcançando sobre mim,
 contra o demonio e contra o mun-
 do? — que virtudes exercido — que
 meritos adquirido, — que zelo em-
 pregado na minha salvação? —
 Poderia eu sem timor apparecer
 neste momento ante o tribunal de
 Deus?

2: Ponto e 2^a Disposição

Na grande confiança em Deus e na grande desconfiança de mim-
mesmo.

Eu nada posso sem Deus, mas tu
podes com ele; sua graça é mais
forte que todo o inferno reunido, e pa-
ra obtê-la eu não preciso mais que
pedi-la. Deus, apesar de minha infeli-
cidade ama-me ainda e é por es-
se amor que agora me dá mais
um ano de santificação neste dia
de retiro. Vem a solidão, me diz ele sem
a solidão e eu falo ao teu coração.
Que incomparável bondade! e para mim
que motivo de confiança! O meu
Deus! Vos conheceis minha fraque-
za e eu nada; socorrei-me com
a vossa divina graça.

3: Ponto e 3^a Disposição

A generosidade! = Deus, tende confian-
ça, falaria a vossa coração durante es-
te retiro. Procurai alcançar a dispo-
sição em que se achava S. Pau-
lo quando aquela vez ao mesmo
tempo doce e possante o prostrou
de terra no caminho de Damasco.
Senhor, disse ele então que quereis
que eu faça; dissei o mesmo também
vós ou então com Samuel. Falai,
Senhor, que vosso servo vos escuta;
eu com David. Meu coração está prom-
to. Que sacrificio quereis de mim? Fa-
lo. Não, qualquer que ele seja, com o au-
relio da vossa graça. Que laços, que
priscos, quereis vós que eu quebre?
Despedaça-os. Foi pois que assim
o quereis. Falai, Senhor meu cora-

padrão está pronto.

Terminai depois a meditação pela mesma prece porque a principiastes:

Senhor, fazei que eu veja, sim, que eu veja minha alma tal como é, cheia de fragoras, imperfeições e pecados.

O Maria, O Mãe, O Imaculada, alcançai-me a graça de bem me conhecer e de me corrigir e emendar. (Reze-se um Padre Nosso e Ave-Maria.)

Antes de vos entregardes ao sono lêde o ponto de meditação para o dia seguinte; escolhei-o em um bom livro e seja por exemplo: o fim da vida religiosa, o horror do pecado em uma alma consagrada a Deus, o abuso das graças, a eternidade, que para sempre

seria feliz ou desgraçada etc etc etc. ou a falta de livro dirigi-vos a vós mesmos as três perguntas seguintes

1.^a Quanto mais tem Deus feito pela minha salvação?... batismo, educação cristã, vocação ao estado religioso, tanta abundância de graças, sacramentos, bons exemplos, este mesmo retiro.

Ai de mim!... que Deus era preciso tanto para fazer um santo, e eu sempre ingrato, rebelde sempre a tudo ei resistido!!...

2.^a Que é que Deus me pede ou exige de mim?

Fidelidade à graça victoria sobre minhas más inclinações, especial mente sobre a paixão ingratamente dominante, modestia, humildade, caridade, paciência, obediência.

observancia, fervor e uma regularidade constante nas praticas de piedade. E tentu em tudo isto para oferecer-lhe?

3^a - Que posso e devo eu esperar de Deus?

Ele, é verdade abusa da misericordiosissimo as almas que lhe são filias, mas não é menos verdade que manda cortar e entregar às chamas a figueira estéril, a vinha infuctuosa. Meu Deus, afastai de mim tão terrivel perigo, tão medonho castigo, eu quero para o futuro, senhores, amar-vos, servir-vos bem melhor e mais fervorosamente que até aqui.

(Pade Nosso Ave Maria)

Para o proprio dia do retiro.

Ao levantar ofereci - a Deus as obras do dia e pedir-lhe a graça de operar santamente.

Depois das preces da manhã, fizei por uma hora ou hora e meia a meditação que houverdes preparado na Vespéra, como já dissemos; depois ouvi a santa missa e recitei se vos for possível a sagrada communhão.

Passai o dia no silencio e recolhimento, tanto quanto vós-lo permitirem vossos estados e occupaões. será até bom que ninguém perceba que vós estais em retiro; algumas vezes porem não ha missa inconveniente.

De manhã: lêde com attenção vosso regulamento de vida, vossas resoluções, tomadas nos retiros antecedentes, ou, se nada houverdes

¹⁴ escrito, fazei por trazer à memoria os conselhos do vosso confessor principalmente aquelles, em que elle mais tinha insistido. E de depois como haveis servido a Deus e tomai logo a resolução de estar por tudo o que lhe possa ser desagradavel. Podeis para isso ajudar-vos da consideração que adiante ponho.

De Tarde = Fazei uma visita ao Santissimo Sacramento servindo-vos para isso da visita de Santo Afonso Maria de Liguori. Lede depois um bom livro de piedade por uma hora e ao cair do dia ou à noite fazei o exercicio de preparação para a morte que adiante ponho a folhas

Considerações ou exame sobre o estado presente da alma.

¹⁵ Depois de haverdes implorado as graças do Espirito Santo, passai ao exame do modo seguinte.

1.º Sobre os exercicios espirituais. = Preferis-vos vós, estimai-vos mais que qualquer outra coisa? Quis fizeis e pontificais a elle? Guardais v'elles modestia e respeito exterior, recolhimento e a guarda dos sentidos, principalmente dos olhos? Tendes cuidado primeiro de vos pôrdes socegradamente em presença de Deus e pensar des ord que ides fazer? Tendes cuidado de evitar as distrações ou de retirar quando advertir por ellas? Ou ao mesmo, quando nada poddes fazei, procurais por um acto de vontade aborrecê-las e detestá-las? Entregais-vos ao desalento e desanimado n'aridez, em lugar de

16
suportar com paciência e humildade
tendo sempre em vista que ela é
muitas vezes o justo castigo de nossas
negligências ou então uma experien-
cia que a Misericórdia Divina
quer fazer em nós?

Oracões = que preparacões haveis
feito para ela? quais sãõ as causas
do pouco fructo? Serã a dissipacão?
Serãõ esses laços que ainda vos prendem
o coração sem o haverdes dado todo
a Deus?

Exame de consciencia = As-
sim o geral como o particular, é serio
feito com um desejo sincero de vos
emendar, ou com moleza e frangi-
da? Fazeis logo alguma penitencia por
esses peccados?

Lectura espiritual = Haveis-la esculhido
segundo a necessidade espiritual em

17
que vos achais? Sois nela perseverante,
sem andardes de livro em livro, de capi-
tulo em capitolo? Estais nela com es-
pirito de prece, desejando e pedindo a graça
de crescerdes em santidade. Tendes cui-
dado de vos demorar mais um pouco em
quellas passagens que vos podem ser mais
uteis e de ao fim vos recolhendes alguns
instantes para resumir e fixar as
principais verdades e affectos?

Oracões e Orações vocais = que attenção e
que respeito, que devoção guardais nelas? Sem
que disposições ouvis a palavra de Deus?

Confissão = É talvez uma rotina, sem de-
sejo d'emenda, sem cuidado de vos exci-
tardes a dor dos peccados? A accusação é
sincera, generosa e despida de inutili-
dades que a abscurecem? Tornais algu-
mas resoluções e prepositos particulares?

Comunhão = Fazeis-la emitido
por escuspo? Ou então haveis-la
procurado por vaidade? Preparais
vos para ella com eucladosamente
principalmente operando para isso a
Deus algum sacrificio? Fazeis depois
dignas acções de graça e que fructo co-
theis d'ellas? Que uso fazeis da comu-
nhão espiritual?

Disposiçãõ habitual para com Deus =
é o respeito, a submissãõ à Providencia?
é o amor, a confiança, o recolhimento,
o desejo de lhe agradar como a Senhor,
Pai, amigo e esposo? Dirigis-vos a
Ele com pureza d'intençãõ e tendes
euclado de a renovar a munda?
Lembais-vos que estais sempre na
sua divina presença? Desceis a
pureza de consciencia? Não vos permi-
tis muitas faltas só porque são

veniais? Que amor consagrais a Jesus
Christo? Que devoçãõ tendes para com
o Augustissimo Sacramento? Que affecto
para com o Sagrado Coraçãõ, para com
a Virgem Imaculada? Para com os An-
jos, para com o vosso patrono, para com
o vosso anjo da guarda?

Disposiçãõ para com o proximo = é a
benignidade, a indulgencia, a docura e
paciencia; ou talvez a inveja, a aversãõ,
o espirito de critica? é talvez a male-
dicencia, a calunia, os juizos temerarios,
mas acções, desejos de vingança, rivali-
dades, despejos, ralhos e maus modos?
Lembai-vos das palavras de Jesus.
Quido o que fizerdes a um de vossos irmãos
re-do-hes feito a mim. Oh! como é fa-
cil suportar-vos mutuamente conside-
rando bem tão doces palavras. Esten-
des vossa caridade as abrinhas

2º Purgatorio? Oraís frequentemente por
elas? E não podéis fazer ainda um
to mais por aliviá-las?

Cuidado pela salvação e pela perfeição
É este na terra o nosso mais importante
negocio, e damos-lhe nós o cuidado que
ele merece? Que progressos havemos nós fei-
to nas virtudes, na abnegação, no espirito
de penitencia? Sabemos ao menos apro-
veitar-nos das occasiões que se nos apresen-
tam para sofrer e levar a nossa cruz
com resignação e sem murmurar?
Que sacrificios nos impomos por agra-
dar a Deus o punir as ofensas que
lhe são feitas? Como haveis exercido as
principais virtudes? A fé e o seu es-
pirito em todas as coisas; — a esperan-
ça, a confiança traz a paz interior, que
é a consequencia d'ella, e que expelle
a ansiedade, a descoragem, e a pu-

21
sillaninidade — a obediencia e o sacrifi-
cio da propria vontade; — o desapego dos bens
terrenos; — a castidade, a pureza e a fuga
de todas as occasiões, que possam seguir
escuras-las; tais como, curiosidade, lizesas,
imprudencias e affectos pouco naturais;
— a humildade e a desconfiança das
propias forças? Amais suportais ao
menos as humilhações, os despresos, os
esquecimentos de vós, e a preferencia da
da aos outros? Fugis da vaidade, da vã
complacencia, do desejo d'agradar, e do
espirito de dominar sobre os outros?

Como correspondeis à graça e às ins-
pirações divinas? Que victorias haveis al-
cançado sobre a paixão, que mais vós
domina? Que esforços empregados por
vencer vossas paixões, por domar vosso
caracter, por desprender vosso coração

das creaturas? Não sentis vós alguma afecção, menos regulada, de que nem saís o sacrificio a Deus, que a tanto vós-lo exige? Que uso fazeis do tempo? Como o empregais? - tem coisas inúteis, em occupaões frivolas, entretenimentos ociosos, divãrios d'imaginação quasi sempre tão perigosas? Não vos esqueçais de que cada momento desse tempo preciso vale uma eternidade; O que nadaitaria um condenado por obtê-lo?

Obrigações do proprio estado = Esqueceis-vos talvez d'ellas? Demandas muito cuidado, zelo, exactidão, vigilância e persistência em vencer os desgostos, que não poucas vezes levão a tudo abandonar! É assim que haveis feito? Em uma palavra, viveis da fé, que é a vida do justo, que faz olhar tudo pelo

que vale para a eternidade; ou, bem pelo contrario, do amor proprio, do espirito do mundo, que só vêem as coisas pelo que valem para o presente?

Leis o que é necessario examinar diante de Deus, para nos excitar à dor e detestação dos peccados cometidos; para renovar santos propósitos com humilde fé e confiança, e seguir nosso caminho com novo ardor; pondo em Deus toda a nossa esperança sem jamais nos deixar abater pela vista de nossa fraqueza e miseria.

Exercício de

Preparação para a morte

Se joelhos diante do vosso crucifixo
imaginai que é chegada a vossa última
hora e que um anjo vem dizer-vos como
outroa o profeta de Ezechias. O tempo pa-
ra vós está acabado, ponde em ordem vo-
sso negócio, ides morrer. Pedi a Deus a
gracia d'uma boa morte.

1.º Ponto = Que é morrer?

Morrer quer dizer: 1.º Que chegará um
dia em que eu direi tudo..... pa-
rentes, amigos, famílias, casa, móveis, ter-
ras tudo.... Estas mesmas pessoas ou
coisas, a que estou mais presa, por quem
sinto mais amor, essas mesmas eu
as direi como tudo o mais. Sinto-
me ferido de terror ao pensar n'esta
abandono, neste despojamento de tu-
do!!!!... Eis agora o que é morrer...
Aerei eu tão louco que ainda

me perca por alguma coisa! Que
ainda me fatigue e atormente por
bens tão frágeis!! Não mil vezes não!

Morrer quer dizer = 2.º Que virá um
dia em que meu corpo se separará de
minha alma e se tornará um cadá-
ver hediondo, sem movimento, sem
vida, que a todos inspirará piedade e
terror. Será lançado em uma cova,
os vermes farão d'ele seu pasto. Sem
estes mesmos olhos, esta mesma lin-
gua, estes mesmos pés e mãos, todo
este corpo cairá em podridão.... O
louco supõe-me eu a perda da al-
ma e da eternidade por este corpo
de morte! Não mil vezes não!

2.º Ponto Quando e como morrerei?
Não sei. Será este ano? Esta sema-
na? hoje mesmo? Segundo o cabuço

lo mais aproximado hoje morre-
 rad eitenta e oito mil pessoas, e
 neste numero, quantas contavam
 com as mesmas forças, idade, illu-
 sões e circumstancias que eu? ...
 Que loucura pois não viver sempre
 em graça, quando em todo o tem-
 po posso morrer! ... Morresse em
 todas as idades, morre-se em
 toda a parte, morre-se de tan-
 tas doenças e até ás vezes sem doen-
 ça. Terrei eu tempo para me preparar?
 Receberei eu os Sacramentos! Nada d'isto
 sei. Muitos tem sido surpreendidos
 pela morte e eu posso sê-lo tambem.
 Quando chega a doença, sobretudo, a
 agonia da morte, não é já tempo
 de preparar; falta de memoria, d'inte-
 ligencia e até, quem sabe? de von-

tade. E todavia trata-se da eterni-
 dade!! ...

3.º Ponto = Estão eu preparado para
 morrer agora? Não tento eu al-
 gum peccado, que me inquiete? Não te-
 nho eu nada a recar das minhas con-
 fessões, communhões e graças, que tenho rece-
 bido? O momento aterrador! Per interro-
 gado por um Deus soberanamente jus-
 to.... sabio.... poderoso. Tão santo,
 que tem odio infinito ao minimo pec-
 ado!! ...

Tomai serias resoluções e dizei do cora-
 ção. Soberano Senhor da Vida e da
 morte. O meu Deus! que por uma
 retinca imutavel e para punir o pe-
 cado, condenaste todos os homens a
 morrer uma vez, eis-me prostrado hu-
 milmente diante de vós, resignado
 a sofrer esta lei da vossa justiça

eu deploro em toda amargura da
minha alma os pecados que hei
cometido; peccador rebelde mil vezes
tenho merecido a morte; eu aceito pois
em expiação de tantos peccados; eu a acei-
to por obediencia a vossa adoravel vontade;
eu a aceito em uniao com a sagrada
morte e paizão do meu Senhor Jesus Cristo...
Que eu morra pois o meu Deus, no tem-
po lugar e da maneira que vos agrada.
O que eu quero, Senhor, é para futuro
aproveitar-me do tempo, que a vossa mi-
sericordia me deignar, para mais o mais
me desprender d'este mundo, onde eu só
tenho alguns instantes a passar; para
mais a mais despedaçar os laços, que
ainda me prendem à terra do exilio
e preparar minha alma a vossos
terribes juizos!... Eu me abandono
sem reserva nas mãos da vossa

Providencia, sempre paternal. Siga
feita a vossa vontade agora e sem-
pre. Assim seja

Oração para pedir a graça d'uma
boa morte

Prostrada ante o Trono de vossa Trimen-
ta Magestade, eu venho o meu Deus pe-
dir-vos a verdadeira das graças = a
graça d'uma boa morte. Ainda que eu,
Senhor, tenho feito tão mau uso da
vida, que me haviis concedido, não me
negueis Vós a graça de bem a terminar
e de morrer no vosso santo amor.
Dai-me pois Senhor, que a semelhan-
ça dos santos Patriarchas eu morra,
deixando sem pena este vale de

30
lágrimas para ir gozar do repouso
eterno na minha verdadeira patria.
Dai-me que eu morra como I. Josê
entre os braços de Jesus e de Maria, re-
petindo esses delirios nomes que
eu espero no céu bendizer, louvar e
eternamente adorar.

Dai-me que eu morra como a Santa
Virgem, encendido do amor mais
puro, ardente no desejo de para sem-
pre me unir ao único objecto de
todos os meus affectos.

Dai-me enfim que eu morra como o
Culpeitissimo e meu Divinissimo Jesus
sobre a cruz nos sentimentos os mais vi-
vos de odio ao peccado, de amor para
com o meu Pai do céu e de resignação
no meio dos sofrimentos.
Pai santo, nas vozes santissimas

31
meas entrego a minha alma, havei pie-
dade de mim Jesus, que quizeis mor-
rer por meu amor, dai-me a graça
de morrer no vosso santo amor.

O' Maria Imaculada, O' Mãe do meu
Deus, orai por mim agora e na hora
da minha morte.

Anjo da minha guarda, santos meus pro-
tectores, não me abandonis na hora da
minha morte.

I. Josê bendito, alcançai-me vós por in-
tercessão a morte dos justos. Assim seja.

Ladainha da boa morte

Senhor Jesus, Deus de bondade e de mi-
sericórdias infinitas, e eu me apresento
diante de vós com um coração contrito
e humilhado; eu vos recomendo minha
desnudeza, hora e a eternidade, que

que deve seguir-se. He!...

Quando meus pés se moverem me fi-
zerem sentir que minha carreira
neste mundo está prestes a terminar-
se; Misericordiosíssimo Jesus

Quando minhas mãos geladas e tre-
mentes não poderem se apertar contra
meu peito vossa imagem, o Jesus Crucifi-
cado, e que apesar de meus esforços e-
las a diuina languidas cair, Misericordiosíssimo Jesus.

Quando meus olhos se obscurecerem,
túrbidos, ao aproximar-se a morte, e
virem para Vós Misericordiosíssimo
Jesus.

Quando meus lábios frios e trêmulos pro-
nunciarem pela derradeira vez vosso
adorável nome Misericordiosíssimo
Jesus.

Quando minhas faces palidas

e lividas inspirarem aos assistentes com-
paixão e terror.

Quando meus cabelos banhados de suor
da morte anunciarem meu fim próximo

Quando meus ouvidos prestes a se fecha-
rem para todo o sempre aos discursos
dos homens se abrirem para ouvir a
sentença irrevogável que por toda a
eternidade deve ficar minha sorte.

Quando meu coração enfraquecido e
acabanhado pelas angústias da mor-
te se sentir ferido de terror, e esgota-
das as forças, tiver ainda de comba-
ter contra os inimigos da minha sal-
vação

Quando verter minhas derradeiras
lágrimas, sintomas da dissolução,
próxima recebi-as em sacrifício,
de expiação, para que eu expire co-

Jesus piedade de mim

Jesus piedade de mim

mo cume vítima de penitência, e mes-
se terrível momento.

Quando meus pais e amigos junto de
meu leito de morte conhecerem o meu
estado e vos invocarem em meu au-
vilio, então.

Quando eu houver perdido o uso de
todos os meus sentidos e que o mun-
do inteiro haja para mim desapare-
cido e que eu esteja nos tranços de
minha derradeira agonia.

Quando os derradeiros e abafados
susspiros de meu coração apresen-
tem minha alma a vós de meu
corpo, acitai-os como nascidos de
uma santa impaciência de ir para
vós, e então.

Quando minha alma se a lição
de meus lábios sair para sempre

deste mundo e deixo meu corpo palido
gelado e sem vida, acitai a destrui-
ção deste corpo como uma homenagem
que eu quero render à vossa divi-
na magestade.

Enfim quando minha alma com-
parecer diante de vós e vir pela
primeira vez o brilho de vossa infinita
magestade, não afasteis, Senhor, de
diante da vossa face; dignai-vos então
receber-me no seio de vossa mis-
ericórdia, para que eu cante eterna-
mente vossos louvores.

Oração

Senhor que condenando-nos à
morte, não occultastes o momento e
a hora, fazei que passando nas

Fazestes chorar o coração de Deus em vossa piedade de misericórdia

Fazestes chorar o coração de Deus em vossa piedade de misericórdia

36
bras da justiça e da santidade todos
os dias de minha vida, eu possa mere-
cer a graça de sair deste mundo em
paz d'uma boa consciencia e morrer
no vosso amor, por Nosso Senhor Jesus
Cristo, que convosco vive e reina na
uniao do Espirito Santo. Amen

37
Para o fim da meditacao
em: da noite.

Agradecemos a Nosso Senhor o beneficio
da creacao da conservacao, de nos ter fei-
to cristaos o beneficio destes santos exer-
cicios, e as graças especiais que n'elles
nos tem concedido.

Examinemos como temos passado este
dia.... e temos pensado em exas es-
tranhas e inconvenientes - se temos
guardado o santo recolhimento dos sen-
tidos... olhos... ouvidos... lingua
Fecamos perdões e graças para a emen-
da do nosso principal defeito.

Senhor sou sempre o mesmo misera-
vel, pequinho, sempre as mesmas faltas,
as mesmas imperfeicoes... Perdooi-me
pelo vosso sangue porque muito

me pesa de tantas infidelidades
a vossa graça e ao vosso amor, e
proponho emendar-me.

Na falta de todos os dias recorrer
com espírito de humildade dicen-
do:

Ó meu Deus vós acabais de ver o
que eu sou capaz de fazer, vedes o
que eu sou; o pecado não pode pro-
duzir senão o pecado. Concedei-me
a graça do arrependimento, eu vos
suplico a bondade de me conce-
der o perdão da minha falta, a
graça de não vos ofender mais
(La Voie)

3 40

96

95

94

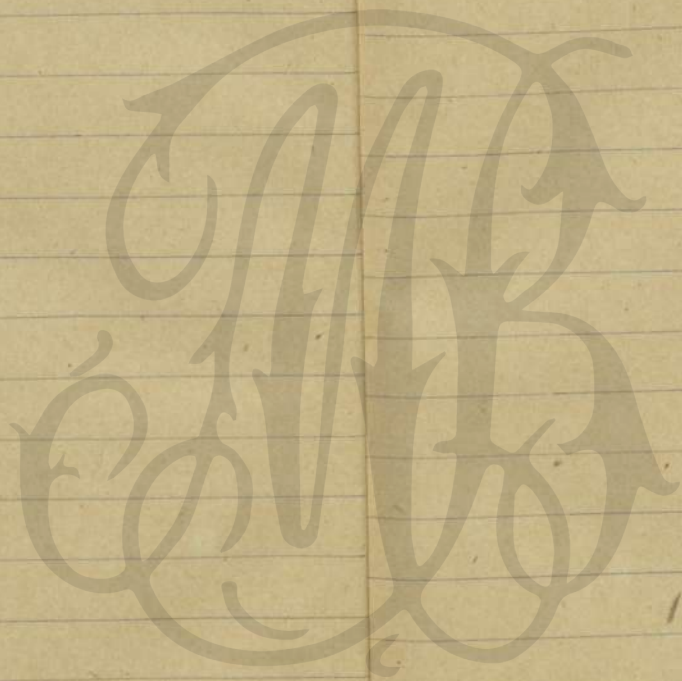
93

92

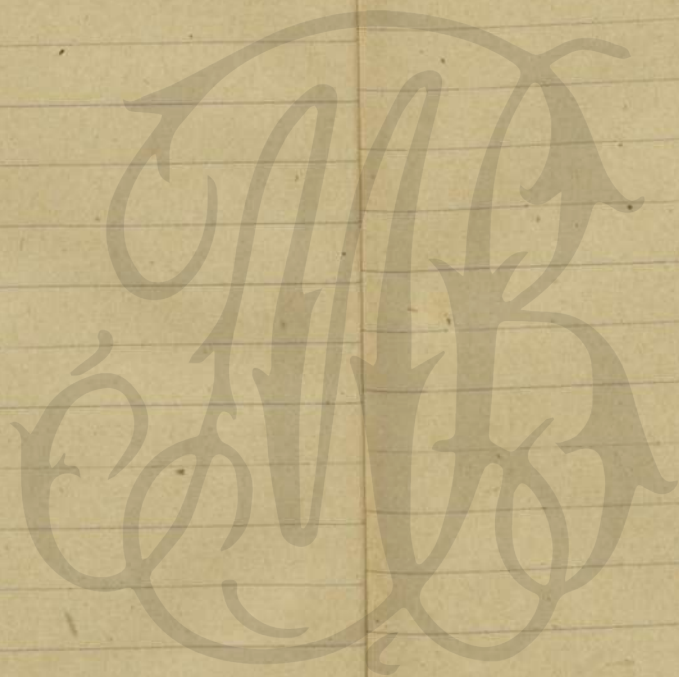
91

90





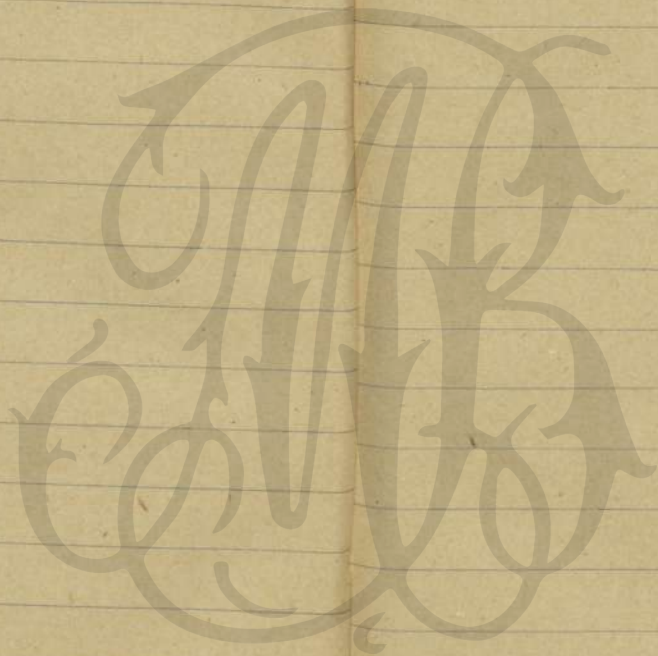
3
a
o
e
f
c
a



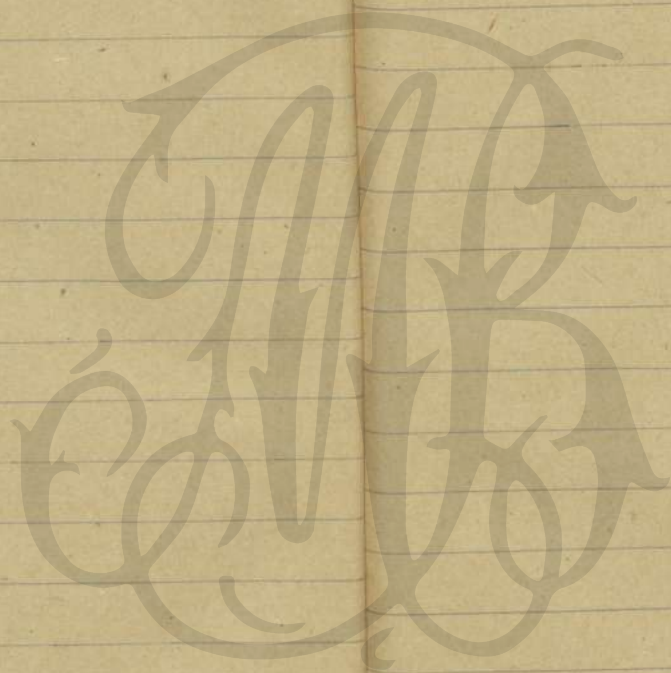
3
a
o
e
f
c
a











5
6
7
8









